



Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), no Assentamento Zumbi dos Palmares II (Cláudia-MT): uma janela para a realidade de famílias assentadas no norte mato-grossense.

Interdisciplinary experience stage at Zumbi of Palmaris II (Cláudia-MT) settlement, a window for a family reality settled in the north of MT

SALES, Jerson Willian Souza¹; SILVA, Flaviana Cavalcanti².

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Campus Universitário de Sinop, jersonsales8@gmail.com; ² UFMT - Campus Universitário de Sinop, flavianacavalcantisilva@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) consiste em um período no qual os acadêmicos deslocam-se para as comunidades rurais e vivenciam o cotidiano de uma ou mais famílias. A comunidade em que atuamos foi o Assentamento Zumbi dos Palmares II, em Cláudia-MT; onde convivemos dez dias com duas famílias agricultoras (cinco dias com cada uma), participando das atividades desenvolvidas por estas. Ao conhecer a realidade da comunidade por meio do EIV, pudemos observar a organização da associação, a luta diária dos assentados pela regularização de suas terras, por uma agricultura sustentável e comercialização de seus produtos; e a recente chegada da monocultura no assentamento, o que tem preocupado as famílias. O aprendizado resultante desta experiência nos convida a refletir sobre o real cenário social, político e cultural das comunidades rurais brasileiras e nos instiga a seguir dialogando com as famílias agricultoras, com vistas à construção coletiva do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: Meio ambiente; agricultura sustentável; reforma agrária.

Summary

Interdisciplinary experience stage consists in a period where the academics go to a rural community and they experiment the daily life of one or more families. The community that we work was the Zumbi of Palmaris settlement in Claudia - MT, where we live ten days with two families (five days with each) participating in the activities developed by them. Knowing the community reality through the project, We were able to observe how the association is organized, the daily settlers' fight for the regularization of their lands, for sustainable agriculture, their products' sale and the recent arrival of monoculture in the settlement, what has been a matter of concern for some families. The resulting learning from this experience, invites us to reflect on the real social, political and cultural scenario of Brazilian rural communities and instigates us to continue to dialogue with the farmers families. Aiming the collective construction of agroecological knowledge.

Keywords: Environment; sustainable agriculture; land reform.

Contexto

O Estágio de Vivência é um período no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos, com o intuito de discutir a necessidade de redesenhar os padrões de organização socioeconômica da agricultura, a fim de alcançar



a sustentabilidade, visando à produção de alimentos de melhor qualidade, produzidos de forma ambientalmente correta, livres de produtos químicos sintéticos (CAPORAL, 2002).

O Estágio Interdisciplinar de Vivência em Assentamentos no estado de Mato Grosso é uma proposta que permite a reflexão e o aprendizado a respeito (também) da qualidade da Extensão Rural e da atuação de órgãos competentes para realizar ações voltadas para o desenvolvimento de sistemas produtivos de bases agroecológicas, no âmbito dos agricultores familiares do estado. É oferecido aos estudantes de diversas áreas de graduação. A Metodologia utilizada na Interdisciplinaridade de ação comunitária já apresenta Resultados positivos na formação acadêmica e cidadã de diversos estudantes que participaram do referido estágio (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2008).

Com base na vivência da realidade dos trabalhadores rurais, cabe aos estagiários analisarem o Contexto dos movimentos sociais do campo, a organização dos indivíduos dentro da comunidade, assim como a percepção dos agricultores sobre novos meios de produção, que configurem alternativas para agregar valor e saúde aos seus produtos. A partir disso, os objetivos da experiência foram: observar e compreender as estratégias sociais e produtivas empregadas pelos agricultores em seus lotes, participando e conhecendo a realidade socioambiental, cultural e econômica das famílias do Assentamento Zumbi dos Palmares II, localizado no Município de Cláudia-MT, por meio do acompanhamento diário de suas atividades.

Descrição da experiência

O EIV foi dividido em três etapas, a primeira consistiu na *preparação*, na qual participamos de um grupo de debates e discussões feitas por acadêmicos sobre diversos temas voltados para práticas agroecológicas, agricultura familiar e o nosso papel como futuros extensionistas. A segunda etapa consistiu na vivência em si, quando nos deslocamos para o Assentamento Zumbi dos Palmares II, em Cláudia-MT, onde fomos recepcionados pelas famílias na escola do Assentamento; lá, nos apresentamos e em seguida fomos encaminhados para os lotes daquelas famílias que iriam nos acolher, acompanhando-as em suas atividades diárias. As interferências foram feitas apenas na forma de troca de informações e orientações a respeito dos problemas encontrados no lote (quando solicitadas), a fim de auxiliar o agricultor, sem alterar suas atividades diárias, modo de produção ou práticas culturais, etc.



A terceira e última etapa caracterizou-se pela apresentação da experiência, socializando com os demais acadêmicos das áreas em que atuamos durante o estágio, com a realização de discussões centradas, especialmente, na Metodologia para enfrentar e/ou solucionar problemas identificados nos lotes em questão.

O Assentamento Zumbi dos Palmares II, onde se deu a segunda fase do estágio, está localizado no Município de Cláudia, a cerca de 560 km da capital do estado – Cuiabá - Mato Grosso, Brasil. Esta etapa teve duração de 12 dias (10 dias em horário integral), no período de 29 de Agosto a 13 de Setembro de 2016.

No período de vivência, foi possível acompanhar todas as atividades desenvolvidas pelas famílias diariamente. Acordar cedo, ir para o campo, ajudar na cozinha, entre outras atividades. Participamos de uma festa organizada pela associação do Assentamento com o intuito de arrecadar fundos para custear as atividades desenvolvidas pela associação; assim, vendemos comidas e bebidas, conversamos com os presentes e nos apresentamos para a comunidade. De início, ficamos no sítio da família de agricultores constituída pela Dona Luciana (produtora vice-presidente da associação da comunidade), seu esposo, Jaime, e sua filha mais nova, Mariele; o lote possui em torno de 40 hectares, sendo o agricultor, o responsável por toda a produção agrícola. Durante conversas com a família, a principal problemática relatada pelos agricultores relaciona-se com a regularização da terra, o que ainda não é uma realidade para muitas famílias assentadas da região; mencionam-se, também, a falta de incentivos à agricultura familiar, principalmente as de base agroecológica, e as deficiências ligadas à extensão rural no estado, mesmo considerando-se esta como um dos principais instrumentos no que tange ao incentivo e fortalecimento de modelos de agricultura sustentável. Cita-se o trato cultural tardio na produção de limão que está causando diminuição da produtividade, o que é reflexo, também, da falta de acompanhamento técnico. Destaca-se que a escassez de mão de obra no sítio é uma das grandes dificuldades para o agricultor, que cuida da produção do lote sozinho.

O sítio possui culturas diversificadas, com frutíferas (limão, caju e goiaba), hortaliças, criação de suínos e frangos; o sítio dispõe de uma área limpa para futuramente receber as culturas da banana e do abacaxi. A família tem o limão como o principal produto destinado à comercialização e as demais culturas se voltam basicamente para o consumo da família.

Tivemos também a oportunidade de participar de uma das etapas do curso de formação de Agentes Ambientais executado pela Secretaria de Meio ambiente de SINOP - MT, onde estavam presentes todos os acadêmicos envolvidos no EIV. A atividade



aconteceu na escola da comunidade, sendo um período do dia dedicado à teoria, com abordagem dos Sistemas Agroflorestais (Saf's) para agricultura familiar, compostagem, caldas naturais, etc. No período seguinte, foi feita a prática com orientação e plantio das espécies que irão compor os minis Saf's da comunidade; foi neste momento que houve uma maior interação entre os demais agricultores da comunidade e nós, estudantes.



Figura 1. Estudantes e agricultores recebendo orientações antes da implementação do mini Saf's.

No segundo lote, foco da vivência, a família acolhedora é formada por um casal de agricultores e seu filho (Senhor Jair, Dona Andreia e Fábio), este auxilia o pai nas atividades do campo. No período em que passamos com esta família, as atividades no lote se concentraram na correção do solo com calagem; solo este onde havia sido cultivado arroz por dois anos e que estava prestes a receber o cultivo da soja. A falta de subsídio e assistência técnica para a agricultura familiar consiste em um dos fatores que contribuiu para que a família optasse por grandes culturas, já que a extensão do lote permitia esse tipo de prática; entretanto, observa-se nesta família, a Figura de mais uma refém do agronegócio e de seus pacotes tecnológicos; considerando-se que todos os insumos são fornecidos por uma empresa, a qual, muitas vezes, fornece insumos de qualidade



questionável aos agricultores, além de deter o direito a uma parte da produção do lote, sem oferecer praticamente nenhuma orientação agrônômica ao agricultor. Enfatiza-se que esse tipo de negócio já compromete boa parte da renda da família.

A conversa com os agricultores era bem aberta, tomando-se cuidado para que ela não viesse a interferir nas atividades ou rotina dos mesmos, de modo a contribuir somente quando solicitado, falando-se sobre a importância de se produzir sem agredir o meio ambiente, especialmente porque 100% da área do lote foi desmatada para o cultivo do arroz, além da preocupação com a saúde da família, já que Andreia e seu filho possuem bronquite; acrescenta-se ainda que as áreas de plantio ficam muito próximas da casa dos agricultores, sem nenhum tipo de vegetação ao redor, e a aplicação de insumos químicos é realizada sem a utilização de EPI pelo agricultor.



Figura 2. Área que receberá o plantio de soja.

O conjunto de experiências vividas no assentamento nos permitiu compreender e refletir a respeito da complexidade da vida no campo, com toda sua cultura e conhecimento popular envolvido. Este intercâmbio nos possibilitou, também, a ampliação do nosso leque de informações, complementando as instruções pertinentes à nossa vida acadêmica, além de evidenciar a importância de uma formação profissional sintonizada com as múltiplas dimensões da sustentabilidade, para que possamos exercer papéis de protagonismo juntamente com as famílias rurais, no processo de construção do conhecimento agroecológico, que possibilite o desenvolvimento de modelos de agricultura sustentável e que respeite os valores socioambientais. Diante disso, percebemos a necessidade de nos aprofundarmos nos estudos acerca da temática agroecológica, com



a percepção de desafios que nos serão apresentados enquanto futuros profissionais do campo. Coube-nos refletir (também) para quê(m) estamos empregando/destinando nossos conhecimentos adquiridos até aqui, o que nos levou a buscar uma formação dotada de maior responsabilidade social, cultural e ambiental, tendo em mente o dever que recai sobre a Universidade em relação ao cumprimento do seu papel no atendimento à comunidade, servindo não (apenas) aos grandes proprietários e monocultores. Tangente a isso, ressalta-se a necessidade da interação com os agricultores (as) para que a fusão entre o conhecimento popular e científico finalmente ocorra e contribua para o alcance da soberania popular no campo brasileiro.

Análises

A principal preocupação atualmente dos agricultores do assentamento se entrelaça com a chegada da monocultura na comunidade e com ela os problemas ambientais e sociais, com o agravamento da concentração fundiária, assim como o uso de produtos químicos que podem afetar as propriedades próximas. Políticas públicas são necessárias para que haja, também, uma fiscalização mais eficaz na região onde o assentamento se encontra, por se tratar de um local rico em biodiversidade e densidade de Castanheiras a serem preservadas, por ainda se tratar do bioma amazônico, mas que a monocultura está adentrando cada vez mais rápida e devastadora, com desmatamento e queimadas desordenadas. Todas estas questões ressaltam a importância da construção de alternativas pautadas na Agroecologia para que o atual paradigma produtivo predominante nessa região e os seus múltiplos impactos possam ser superados. A luta judicial pela titularização das terras do Assentamento há tempos vem atrapalhando os agricultores na produção e comercialização de seus produtos em feiras ou em estabelecimentos de cidades próximas.

Somente conhecendo a realidade e necessidades do campo brasileiro é que podemos adquirir uma visão mais holística da agricultura, do seu papel social, cultural e econômico, escancarando os desafios a serem enfrentados e (re)pensar o nosso papel enquanto futuros profissionais comprometidos com a temática agroecológica; e é neste Contexto (também) que o EIV ganha relevo. O aprendizado resultante da experiência aqui descrita nos convida a refletir sobre o real cenário social, político e cultural das comunidades rurais brasileiras e nos instiga a seguir em diálogo com as famílias agricultoras, com vistas à construção coletiva do conhecimento agroecológico.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Agradecimentos

Agradecemos à UFMT- *Campus Sinop* por ter acreditado em nosso projeto e na importância dele para o nosso aprendizado enquanto futuros profissionais, nos dando todo o suporte necessário para que o estágio fosse possível.

Às famílias que nos acolheram em suas casas e nos trataram como parte delas, nos permitindo vivenciar essa experiência única, de elevado valor para o nosso processo de formação profissional. À Associação dos Pequenos Agricultores Novo Horizonte - APRONE por ter aceitado a parceria com a Universidade para que o estágio fosse realizado, mostrando total interesse na iniciativa dos estudantes além de compreender a importância da experiência para ambos os lados.

Referências bibliográficas

SANTANA, D.M.; LIRA, F. N. A.; VIEIRA, A.M.T de S.; ARAUJO, A.E. Estágio Interdisciplinar de Vivência: Uma Experiência de Residência Agrária no Assentamento Zumbi dos Palmares em Marí-PB. *Revista Brasileira de Agroecologia*, vol. 4, n. 2, nov. 2009.

CARDOSO, A.; SILVA, J; SANTOS, D. Estágio Interdisciplinar de Vivência em comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 10. Paraíba: UFPB-PRAC, 2008.

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.